

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA PRÉ-  
ESCOLA DA EMEI BEIJA FLOR DO MUNICÍPIO DE  
FAXINAL DO SOTURNO**

**MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO**

**Agueda Elisabete Recke Foletto**

**Santa Maria – RS  
2016**

**PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA  
DA EMEI BEIJA FLOR DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO  
SOTURNO**

**Agueda Elisabete Recke Foletto**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Especialização Lato-Sensu em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Carla Hollweg Powaczuk

**Santa Maria, RS  
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinado, aprova a Monografia de  
Pós-Graduação Especialização

**PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA DA EMEI  
BEIJA FLOR DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO**

elaborada por  
**Agueda Elisabete Recke Foletto**

como requisito para obtenção do grau de  
**Especialista em Docência na Educação Infantil**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Carla Hollweg Powaczuk  
(Presidente/Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Doris Pires Vargas Bolzan  
(Membro)

---

Prof<sup>a</sup>. Maria Talita Fleig  
(Membro)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débora Teixeira Mello  
(Membro)

Santa Maria, 09 de setembro de 2016.

## **RESUMO**

Monografia de Pós-Graduação Especialização Lato-Sensu em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria

### **PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA DA EMEI BEIJA FLOR DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO**

AUTORA: Agueda Elisabete Recke Foletto  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Carla Hollweg Powaczuk  
Santa Maria, 09 de setembro de 2016

A pesquisa realizada objetivou desenvolver vivências de práticas sociais de leitura e de escrita na educação infantil, de modo a favorecer a inserção da criança na cultura escrita. O trabalho foi proposto na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Beija Flor, localizada na cidade de Faxinal do Soturno, e teve como objetivos específicos identificar as possibilidades de trabalho com a leitura e a escrita; desenvolver ações direcionadas a experiências de leitura e de escrita, e analisar os aprendizados proporcionados pelas ações desenvolvidas. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação, o que possibilitou a reflexão sobre as ações desenvolvidas na prática docente de modo a direcionar possibilidades de qualificar os processos educativos em andamento no trabalho pedagógico. Para a construção do referencial foram consultados os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), Ferreiro (2009), Mello (2010), Mello e Farias (2010), Tripp (2005), Ferreira e Dias (2002), Augusto (2003). A partir das ações desenvolvidas em aula contemplando práticas sociais de leitura e de escrita de forma diversificada e integradora, foi possível perceber que a aprendizagem da leitura e da escrita precisa ser enriquecedora, em que as crianças possam se desenvolver como sujeitos ativos e criativos da sua aprendizagem, tornando-se o principal agente da construção de novos saberes. O foco do trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil precisa se dar na direção de promover às crianças a participação de eventos variados de leitura e da escrita, que permitam o acesso e reflexão acerca das práticas sociais que existem em nossa sociedade. Constatei que o processo de leitura e escrita é favorecido quando as crianças são desafiadas a pensar sobre o que vem a ser a escrita e para que ela serve em nossa sociedade. Isso implica a experiência com os diferentes discursos que podem ser produzidos pela escrita, evidenciando-a como mais uma possibilidade e de expressão e não a única. Nesta direção, considero que o professor precisa investigar mais sobre sua prática pedagógica e debater acerca de sua formação em relação à alfabetização na Educação Infantil, tendo como foco as experiências profissionais do cotidiano escolar, a partir de um processo sistemático de reflexão e investigação.

Palavras Chave: Prática Pedagógica. Educação Infantil. Ações. Leitura e Escrita.

## **ABSTRACT**

Monografia de Pós-Graduação Especialização Lato-Sensu em Docência na  
Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria

### **READING AND WRITING ACTIVITIES IN THE EMEI BEIJA FLOR PRESCHOOL INFAXINAL DO SOTURNO**

Author: Agueda Elisabete Recke Foletto  
Supervisor: Ana Carla Hollweg Powaczuk  
Santa Maria, 09 de setembro de 2016

The present study aimed to develop experiences of social practices of reading and writing in early childhood education in order to encourage children to write. The study was carried out in the Beija Flor Municipal School of Early Childhood Education (EMEI), which is located in the city of Faxinal do Soturno. The specific objectives were to identify the possibilities of working with reading and writing, develop actions targeted at reading and writing experiences, and analyze learning experiences provided by the actions taken. The study was characterized as action research, which allowed reflection on the actions developed in teaching practice in order to direct possibilities of qualifying the educational processes in progress in the pedagogical work. In order to make the references, studies by Ferreiro and Teberosky (1999), Ferreiro (2009), Mello (2010), Mello and Farias (2010), Tripp (2005), Ferreira and Dias (2002), Augusto (2003) were consulted. From the actions developed in class that contemplated social practices of reading and writing in a diverse and inclusive way, it was possible to observe that learning to read and write needs to be enriching, in a way that children can grow as active and creative subjects and becoming the main agent in the construction of new knowledge. The focus of the study with reading and writing in early childhood education needs to be in the direction of promoting the participation of children in varied events of reading and writing, in order to allow the access and reflection of social practices that exist in modern-day society. Furthermore, it was possible to observe that the process of reading and writing is favored when the children are challenged to think about what should be written and the purpose in society. This implies the experience of different speeches that can be produced by writing, therefore standing out as another possibility and not the only one. In this manner, the teacher must investigate more about pedagogical practice and professional qualification in relation to literacy in early childhood education by focusing on, amongst other things, the experience of daily life from a systematic process of reflection and research.

**Keywords:** Pedagogical Practice. Early childhood education. Actions. Reading and writing.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível:

Primeiramente a Deus, por acreditar que nossa existência pressupõe outra infinitamente superior.

A minha professora orientadora, pelo auxílio, disponibilidade de tempo e material e dedicação.

Ao meu marido, por acrescentar razão e beleza aos meus dias. Aos meus pais, pelo exemplo, amizade e o carinho e meus filhos, ou seja, a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

As minhas colegas, em especial as de Faxinal do Soturno, Jussane, Rosane, Giovana e Liselene, por todo companheirismo no decorrer desse curso, e principalmente pelo apoio para que não desistisse no meio do caminho.

Saudades, terei sim dos almoços no RU, das viagens, muito discutidas, no qual sempre íamos e voltávamos debatendo assuntos relacionados as nossas práticas e as aulas que obtivemos na UFSM. Sei que hoje saio desse curso com uma bagagem muito grande de conhecimento, que vou agregar em minhas práticas diárias.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
1.1 Retomada de um percurso pessoal e profissional.....	7
<b>2. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	13
2.1 Tema.....	13
2.2 Problema da Pesquisa.....	13
2.3 Objetivo Geral.....	13
2.2.1 Objetivos Específicos.....	13
<b>3. ABORDAGEM METODOLÓGICA</b> .....	14
3.1 Contexto da investigação.....	15
3.2 O grupo de trabalho.....	17
<b>4. AS PRÁTICAS DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	19
<b>5. AÇÕES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COTIDIANA</b> .....	24
5.1 Hora da Receita.....	25
5.2 Cozinhar é aprender.....	29
5.3 Receita culinária.....	34
5.4 Brincando de Médico.....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43

# 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é a culminância de minha participação no Curso de Especialização Docência na Educação Infantil e enfoca o trabalho com a leitura e a escrita em uma turma de pré-escola da EMEI Beija Flor do município de Faxinal do Soturno.

Apresento, neste estudo, ações realizadas em uma turma, nas quais objetivei desenvolver vivências de práticas sociais de leitura e de escrita na educação infantil, viabilizando a inserção prazerosa na cultura escrita.

A relevância da proposta desenvolvida, está na possibilidade de identificar formas de trabalho com a leitura e a escrita na Pré-escola, para além do ensino formal que comumente tem se apresentado em muitas rotinas da educação infantil, a partir de práticas de reprodução de traçado de letras e palavras.

Mello e Farias (2005) afirmam

Só a criança que entende o objetivo do que lhe é proposto e que atua motivada por esse objetivo é capaz de atribuir um sentido que a envolva na atividade. Os fazeres propostos para as crianças na escola têm mais possibilidades de se estabelecer como atividade quanto maior for a participação da criança na escola dando a conhecer suas necessidades de conhecimento (...). A informação vai ser apropriada apenas se a criança puder interpretá-la e expressá-la na forma de uma linguagem – que pode ser a fala, um texto escrito, um desenho, uma maquete, uma escultura, um jogo de faz-de-conta, uma dança – que torne objetiva essa sua compreensão. (MELLO, 2005, p.32 e 33).

Nossa educação é um importante fator de transformação social quando interagimos e intervimos, participando ativamente da sociedade. Uma etapa importantíssima da educação é a educação infantil, onde se inicia a inserção da criança no contexto escolar, com isso verifica-se que as práticas educativas desenvolvidas, nessa fase, precisam estar em ritmo de mudança constante, adequando-se às experiências das crianças.

A Educação Infantil torna-se a base dos conhecimentos da criança, sendo primordial para o desenvolvimento sócio-afetivo e psicomotor da criança na escola. Nesse sentido, considero que a leitura e a escrita precisam ser introduzidas e trabalhadas, nessa fase, de forma diversificada e lúdica, de modo que a criança estabeleça relações com a sua vivência. Gomes(1993) afirma que

(...) a função da educação infantil não é apenas dar continuidade à aprendizagem da linguagem escrita, uma entre tantas linguagens, mas contribuir para que as crianças vivenciem as diferentes linguagens e usá-las para se expressar – a linguagem corporal, a linguagem musical, a linguagem plástica, a linguagem fotográfica, a linguagem do vídeo, a linguagem da mímica, a linguagem teatral e, por que não, a linguagem da informática. (GOMES, 1993, p.19)

Levando em consideração esses fatores desafiei-me a realizar uma pesquisa sobre as práticas da leitura e da escrita na EMEI Beija Flor, escola localizada na cidade de Faxinal do Soturno. Escolhi esse tema porque percebo no cotidiano escolar a importância de inserirmos na Educação Infantil a leitura e a escrita, respeitando o ritmo de cada criança, promovendo experiências que permitam as crianças a transformar as vivências significativas e proporcionadas à construção do conhecimento, pois a criança está em contato com o mundo da leitura e escrita muito antes de ingressar no espaço escolar.

Ferreiro e Teberosky (1999) colocam que a alfabetização inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos, e ainda colocam que nenhuma criança entra na escola sem nada saber sobre a escrita.

A metodologia adotada foi a pesquisa ação, a qual parte do pressuposto do professor como o pesquisador da sua própria prática pedagógica e inserido nela, requerendo tanto a ação pedagógica como a ação da pesquisa.

Na apresentação da pesquisa desenvolvida trago inicialmente o memorial de minha trajetória acadêmica-profissional, seguido do referencial teórico sobre as práticas da leitura e da escrita na Educação Infantil. Posteriormente, apresento a metodologia da pesquisa através de ações desenvolvidas em sala de aula contemplando os aspectos da leitura e da escrita de forma diversificada e integradora. Finalizo com as dimensões conclusivas do estudo, no qual retomo os objetivos da pesquisa, destacando as aprendizagens resultantes do percurso investigativo.

### 1.1 Retomada de um percurso pessoal e profissional

Desenvolver atividades com crianças enriquece nossa experiência de vida e profissional. Neste processo, há o entrelaçamento da trajetória de vida de cada criança, assim como dos diferentes sujeitos que atuam no contexto escolar. Então,

ao apresentar o estudo realizado, trago relatos de minha trajetória pessoal, escolar e profissional, como forma de justificar a escolha pelo trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil.

De minha trajetória pessoal posso dizer que não tenho boas recordações de minhas experiências na infância. Morava na zona rural do município de São João do Polêsine com meus dois irmãos, sendo a mais velha. Considero que assumi muitas responsabilidades desde pequena. Meus pais sempre trabalharam fora, cabendo a mim, ainda, bem pequena os afazeres da casa, bem como o cuidado de meus irmãos. Algumas lembranças me trazem muitas alegrias como, por exemplo, nossas brincadeiras. Adorava brincar de professora com meus irmãos, claro que eu sempre era a professora. Outra brincadeira que gostava bastante era de subir em árvores, mas somente quando minha mãe não estava por perto. Lembro-me da urgência em fazer os serviços domésticos para que sobrasse tempo para ir brincar com meus irmãos e vizinhos. O medo era algo que me acompanhava, chorava por qualquer motivo. Imagino que pelo peso da responsabilidade que tinha desde muito cedo.

Uma lembrança marcante de minha infância é de algumas viagens que minha mãe precisava fazer para visitar nossa avó e não levava-me junto, somente meus irmãos, pois a mim competia cuidar da casa e do meu pai, que sempre foi doente. Acredito que as experiências de minha infância expressam muito do que minha mãe também viveu em sua infância, visto que em alguns relatos me contava que ela havia saído de casa muito cedo para trabalhar em casa de família, tendo poucas lembranças de circunstâncias que hoje consideramos fundamentais de serem vividas na infância. Claro que minha infância aconteceu em outra época, talvez minha mãe não percebesse que tantas atribuições, iriam fazer minha infância passar despercebida. Como teve sua criação nesses termos repassou sua vivência para mim, até por eu ser a mais velha dos três filhos.

No que se refere as minhas experiências de leitura e de escrita na infância foram pouco estimuladas, pois não tive muito acesso a jornais, revistas, livros ou até mesmo programas de televisão. O que mais ouvia eram rádio e músicas das fitas K7. Refletindo sobre minhas preferências hoje, acredito que muitas de minhas dificuldades com a leitura e com a escrita seja resultado de minha escassa experiência na infância no manuseio de livros, revistas, jornais, enfim tudo o que diz respeito a essas práticas. Lembro que quando fazia meus afazeres de casa, o som

de um rádio gravador com várias luzinhas coloridas sempre me acompanhava. Ali ficava por horas ouvindo a programação da rádio local e as músicas da época.

Entendo que seja de suma importância a criança desde pequena ser estimulada a participar de eventos de leitura e de escrita. Encanto-me quando vejo um bebê já desde cedo sendo estimulado à leitura e ao contato com livros. Certamente ele terá uma relação muito diferente, da que eu tive. Ferreiro coloca que “há crianças que ingressam na língua escrita por meio da magia (uma magia cognitivamente desafiante) e há crianças que entram na língua escrita pelo treino de habilidades básicas. Em geral, as primeiras se tornam leitores; já as outras têm um destino incerto”. (FERREIRO, 2009, p. 27).

Em relação a minha caminhada escolar iniciou-se no Grupo Escolar Adelina Zanchi. Infelizmente não frequentei a pré-escola, embora meu sonho sempre fora de estudar no jardim de infância como era chamado naquele tempo. Minha mãe considerou o mais adequado que eu fosse direito na primeira série, que se localizava no grupo escolar onde ela trabalhava como merendeira da escola. Imagino que sua decisão foi mobilizada pela necessidade de prover o cuidado de meus irmãos, o que era de minha atribuição naquele período.

Lembro-me que meus irmãos tiveram a oportunidade de vivenciar o jardim de infância. Eu já estava na terceira série quando minha irmã iniciou o jardim, já quando meu irmão ingressou eu estava na quinta série. Sempre os levei até a porta da sala de aula, e a minha vontade era imensa de entrar e ficar junto a eles.

Observava com encantamento as cadeiras verdes que havia no jardim de infância – sempre quis sentar em uma daquelas cadeirinhas. Outro aspecto que lembro é das crianças que saíam pela rua de avental – era um encanto – por isso acredito que tenho admiração pela pré-escola hoje.

Quando ingressei na primeira série lembro-me da Cartilha da Mimi, gostava muito de fazer os tracejados das letras. No mural em cima do quadro havia todas as letras com algum símbolo, lembro-me como se fosse hoje o desenho da macaca na letra M. Tenho algumas lembranças que infelizmente me marcaram negativamente neste período.

Devido à escassez de recursos para comprar material escolar, os cadernos que recebia eram bem diferentes do que os meus colegas tinham. A maioria deles possuía cadernos de capa dura e alguns até com espiral, enquanto que eu tinha cadernos com folhas recicladas e de brochuras. Lembro-me de um determinado dia,

ter feito uso de uma Gillette para fazer uma cruz no caderno, cortando em várias folhas. Minha mãe assustada, com o ato violento da filha, foi solicitar ajuda da diretora da escola para corrigir tal atitude. Lembro-me de ter ficado muito constrangida naquele dia, todos os meus colegas observando-me assustados. Como forma de corrigir tal atitude, fizeram-me escrever em todas as folhas cortadas: “Não vou mais fazer isso” e, ainda ler na fila da escola, antes de entrar para a sala de aula. Isso marcou negativamente meu início da alfabetização, nunca mais consegui esquecer, acredito que seja mais um dos motivos de não gostar de leitura.

Vejo-me hoje reescrevendo minha trajetória, quando estou realizando as atividades com as crianças, sinto-me como se eu estivesse voltando no tempo que eu estudava, faço com eles o que eu gostaria de ter vivido. Lembro que certa vez, já adulta e professora, vi um jogo com letras em plástico em uma loja de produtos variados. Imediatamente veio a lembrança de meu desejo na infância de ter um daqueles jogos. Até as cores eram iguais, então não pude resistir, comprei. Meu marido, que no momento me acompanhava, até me questionou o porquê da compra se nossos filhos já estavam grandes e não iam utilizar aquele tipo de jogo, mas era um desejo meu, eu precisava daquele jogo.

Cheguei a casa, guardei-o numa caixa e o deixei lá. Ano passado ao organizar meus pertences encontrei e achei que era a hora de eu fazer algo com aquelas letras, levei para a escola e fui brincar com as crianças, sentamos na areia e brincávamos de esconder as letras e quando achávamos era um encanto. Senti-me com cinco anos de idade, tudo era fantasia, fiquei tão envolvida que nem percebi o tempo passar, quando dei-me conta já estava na hora de ir para casa, aquilo para mim foi fantástico. Foi algo que sempre quis fazer e nunca tinha feito.

Em 2009 ingressei no Curso de Pedagogia pela EAD na UFSM, sendo muito válido, pois conseguia conciliar trabalho e estudo, lembro que estudava até tarde da noite realizando os trabalhos. Realizei o estágio em duas escolas, escolhi realizá-lo no interior, pois sempre tive uma identificação maior com o contexto rural. O estágio de Educação Infantil foi realizado em Vale Vêneto e os anos iniciais em uma escola do interior de São João do Polêsine. As professoras das turmas que estagiei foram atenciosas, me apoiando e incentivando na prática pedagógica, sendo de suma importância para minha formação.

No que diz respeito a minha trajetória profissional teve seu início no ano de 2014, comecei a trabalhar na EMEI Beija Flor em Faxinal do Soturno como auxiliar

na educação infantil, uma experiência importante para a minha formação profissional, fazendo rever tudo o que aprendi ao longo de meu percurso formativo.

Minha primeira turma foi no maternal III, até hoje as crianças vem ao meu encontro me abraçar, dizendo: “Olha a prof. Agueda”, isso para mim é muito gratificante, sinto que deixei minha marca. Foi uma experiência muito válida, aprendi muito com a professora regente. Era auxiliar e assumia também o papel de professora, claro que sempre respeitando o espaço dela. Sentia que as crianças gostavam muito de mim, dava atenção e carinho a elas, mas quando era necessário chamar a atenção, o fazia. Aprendi muitas brincadeiras e uma das experiências marcantes foi a hora do conto. Eu lia as histórias infantis e depois sempre encenava com as crianças, as quais viajavam pelo mundo da imaginação, realizava também atividades como construção de maquetes e animais conforme a história.

Em 2014, iniciei o curso de Especialização em Docência na Educação Infantil sendo muito gratificante, pois aperfeiçoei meus conhecimentos e obtive novas ideias, importantes para minha trajetória profissional, pois pude qualificar minha prática a partir do que foi estudado durante as aulas na Universidade Federal Santa Maria, principalmente, nas brincadeiras com as crianças.

Concomitante ao desenvolvimento do curso, no ano de 2015, fiz novamente o processo seletivo para auxiliar, o que foi questionado pela diretora da escola, a qual me desafiou a participar da seleção para professora. Senti-me insegura em estar frente a uma turma, receio e medo de assumir tal responsabilidade. Então, novamente, optei por atuar como auxiliar na turma do maternal II.

Foi uma experiência muito importante, especialmente a parceria construída com a professora regente da turma. Brincávamos juntas com as crianças. Uma das posturas da professora que mais me chamava à atenção era que o contato com os livros que ela possibilitava as crianças. A professora disponibilizava os livros para as crianças sem medo de que eles fossem estragar, pois tinham apenas dois anos de idade. As crianças liam de cabeça para baixo, e desafiavam durante as contagens das histórias.

Já no ano de 2016, senti que podia mais, que era minha hora de fazer algo por mim e pelas crianças, fiz novamente o processo seletivo e fiquei classificada em primeiro lugar, mas dessa vez foi para professora. Então, pude escolher a turma com a qual iria trabalhar. Meu sonho de infância estava prestes a se tornar realidade. Assumi a turma do Pré A, minha realização estava completa, tenho uma

turma com 16 crianças. Não tenho auxiliar e me sinto cada vez mais envolvida com as crianças aprendendo com elas.

Vejo-me em muitos momentos como se eu fosse uma delas pronta para começar um novo caminho, estou me descobrindo profissionalmente e realizando-me como pessoa, sabendo que hoje sim, posso estar cursando meu tão desejado jardim de infância.

O trabalho com esta turma tem me desafiado cotidianamente a pensar formas de expandir as experiências infantis. Logo, a partir dos estudos desenvolvidos ao longo da especialização, decidi realizar uma pesquisa-ação direcionada às possibilidades de trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil. Esse é um assunto que muito me inquieta e que ao mesmo tempo é um tema que considero relevante de ser problematizado, pois é presente o dilema sobre a presença ou não de práticas de leitura e escrita na educação infantil.

Além de ter uma mobilização pessoal que acredito estar vinculada às minhas experiências de escolarização, considero que o tema é de suma importância, pois penso que a linguagem escrita faz parte da vida das crianças, assim como faz parte da minha vida, na qual deve estar presente em todos os lugares, através de jornais, revistas, outdoors, enfim em todos os locais que estamos.

Nas experiências escolares na educação infantil, não é diferente, pois a leitura e a escrita estão nesse cotidiano a partir das brincadeiras, dos jogos, na contagem de história, etc. Considero a aprendizagem da leitura e da escrita um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

Desta forma, a partir da minha experiência com o tema leitura e escrita na Educação Infantil, observando e refletindo como ocorrem esses processos através das ações práticas da turma que atuo e teorias que fundamentam o tema, busco demonstrar que o ato de ler e escrever são práticas que podem ser vivenciadas no cotidiano escolar de forma a promover a inserção prazerosa da criança na cultura escrita, sem que isso signifique a antecipação do processo formal de alfabetização.

## 2. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

### 2.1 Tema

Práticas de Leitura e de Escrita na Pré-Escola da EMEI Beija Flor do município de Faxinal do Soturno.

### 2.2 Problema da Pesquisa

Como desenvolver experiências de práticas sociais leitura e de escrita na educação infantil que viabilize a inserção prazerosa da criança na cultura escrita?

### 2.3 Objetivo Geral

Desenvolver experiências de práticas sociais de leitura e de escrita na educação infantil, que viabilize a inserção prazerosa da criança na cultura escrita.

#### 2.3.1 Objetivos Específicos

- Identificar possibilidades de trabalho com a leitura e a escrita na Pré-escola da EMEI Beija Flor, em Faxinal do Soturno;
- Desenvolver ações relacionadas a experiências de leitura e de escrita;
- Analisar os aprendizados proporcionados pelas ações desenvolvidas.

### 3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, viabilizando a reflexão sobre as ações desenvolvidas na minha prática para, posteriormente, analisá-las, ou seja, o professor como o pesquisador da sua própria prática pedagógica e inserido nela requerendo tanto a ação pedagógica como a ação da pesquisa.

Considero a pesquisa ação uma abordagem fundamental para o desenvolvimento profissional, pois nos possibilita intervir diretamente na prática via pesquisa, permitindo-nos construir novos saberes, refletir sobre as nossas próprias práticas. Nessa pesquisa os participantes estão envolvidos de forma participativa, podendo desenvolver uma investigação sobre sua prática docente, mantendo uma relação mais próxima entre teoria e prática dentro do contexto escolar.

Esse tipo de pesquisa proporciona momentos de reflexão-ação-reflexão que vem ajudar a esclarecer aos professores sobre sua prática em sala de aula, com isso acontece uma mudança na cultura escolar e uma ressignificação do que vem a ser professor.

Para Tripp (2005)

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (TRIPP, 2005, p.455)

Para a construção do referencial foram consultados livros, periódicos, artigos de revistas e pesquisa na internet que tratam sobre o tema pesquisado, permitindo problematizar e refletir sobre as possibilidades de práticas de leitura e de escrita na educação infantil.

Num segundo momento, foram definidas ações a serem desenvolvidas com as crianças diante das necessidades e interesses manifestados por elas. No terceiro momento foram utilizados como instrumentos do estudo, os dados sobre a observação das ações das crianças durante as atividades desenvolvidas e registro através de fotos das ações vivenciadas pelas crianças.

### 3.1 Contexto da investigação

A pesquisa realizada foi desenvolvida na EMEI Beija-Flor, hoje localizada na Rua C Esquina com a Rua Uruguai – Centro, no município de Faxinal do Soturno, iniciou seus trabalhos no ano de 1984, junto ao prédio localizado na Vila Medianeira. Somente em Agosto de 2012 é que instituição mudou-se para o prédio onde hoje acontecem as atividades (Unidade Proinfância). O objetivo inicial da instituição era atender crianças das classes sociais menos favorecidas, cujos pais trabalhavam fora de casa e não tinham um local adequado para deixar seus filhos.

Aos onze dias do mês de agosto de 1986 iniciaram - se as atividades na Creche Municipal Beija-Flor. Com a LDB 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 1999 e o Plano Nacional de Educação de 2001 torna-se necessária a transformação de Creche em Escola de Educação Infantil.

Através do Decreto nº 1575 de 12 de fevereiro de 2001, foi aprovado o Regulamento da Creche Municipal Beija-Flor e na sequência, foi criada a escola, em 14 de dezembro de 2001, pelo Decreto nº 1644. Após a aprovação, junto a 8ª CRE houve a adequação do espaço físico da Escola Infantil com um caráter institucional de Educação Infantil.

A partir deste novo caráter a EMEI Beija-Flor passa a ter o objetivo de atender as crianças de creches e pré-escolas, como um direito social que está na Constituição Federal de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil. Com este novo olhar a educação infantil passou a construir uma nova identidade, superando o “modelo” assistencialista no qual estava inserida no contexto da história das políticas de atendimento à infância.

A organização dos tempos na EMEI Beija-Flor é distribuída pensando sempre na criança, no educar e no cuidar de forma indissociável. Como a educação infantil é complementar a ação da família, a EMEI Beija-Flor organiza os tempos que contemple momentos:

- para conhecer a criança e a família;
- para uma atenção mais individualizada da criança com a família;
- para a criança conhecer toda a instituição;
- para compartilhar de atividades interessantes com as demais crianças;
- para planejamento do trabalho e estudo.

Esta organização dos tempos ocorre de forma tranquila, respeitando-se os ritmos individuais da criança, com momentos diferenciados, atividades espontâneas e dirigidas, em espaços internos e externos da EMEI Beija-Flor, evitando-se que estas atividades sejam fragmentadas. A organização dos tempos deve ter um equilíbrio nas rotinas, para que possamos construir a subjetividade da criança, ou seja, que sejam autônomas e críticas.

Os espaços nas salas da EMEI Beija-Flor são desafiadores e muito acolhedores, com materiais e cores que proporcionam as interações entre os pares, entre os adultos, a fim de que possam conviver com os diversos grupos, e que as crianças possam assumir diferentes papéis e que aprendam a se conhecer melhor.

Como a criança apropria-se de um saber construído em uma cultura, é necessário que os espaços da EMEI Beija-Flor retratem seus símbolos e signos através de objetos para criar, imaginar e construir, ou seja, um espaço para brincar.

Os espaços dentro das salas de aula da EMEI Beija-Flor estão organizados de forma que possibilitem a autonomia, a auto-organização, levando em conta sempre a segurança e o bem estar da criança, com atividades coletivas e individuais. O espaço externo também deve ser de total segurança, com objetos que desafiam a curiosidade das crianças, instigando-as a conhecerem o mundo a sua volta. Esses espaços dispõem de terra, areia, pracinha, plantas para que possam experimentar, observar e acompanhar as transformações da natureza, ultrapassando os muros da EMEI.

A organização das crianças na EMEI Beija-Flor se dá de acordo com a relação numérica professor/criança, numa perspectiva de cuidar e educar com momentos de interação entre as turmas e com toda a EMEI Beija-Flor.

O agrupamento das crianças na EMEI Beija-Flor tem como referência a faixa etária, organizados nos seguintes grupos:

- Berçário – 6 meses a 1 ano e 11 meses – até 8 crianças por professor;
- Maternal – 2 anos a 3 anos e 11 meses – até 15 crianças por professor;
- Pré-escola – 4 anos a 5 anos e 11 meses completos até dia 31 de março – até 20 crianças por professor.

a) nenhuma turma pode funcionar sem a presença do professor habilitado, na forma da lei;

b) é necessário um auxiliar para os professores das crianças menores de 1 ano até 3 anos e 11 meses.

O espaço físico da escola consiste em um prédio com cozinha, depósito, sala da direção, da secretaria, sala dos professores, dez sala de aulas, banheiros para os professores e para as crianças.

As instalações estão em perfeitas condições. Esta instituição dispõe de diversos equipamentos como TVs, DVD, vídeo, dois computadores com internet banda larga, uma impressora, uma máquina de xerografia, som para cada sala, brinquedos, jogos pedagógicos, livros, fantoches e todo tipo de materiais didáticos necessários para o trabalho em sala de aula.

Algumas crianças frequentam a escola em turno integral e são atendidas em turnos inversos a aula por 3 (três) professores atendentes. O horário de funcionamento é de turno integral de segunda a sexta-feira, com horários de entrada às 07h e 30min e saída às 17h e 30min. Todas as atividades de sala de aula e recreação são em horários alternados para que todas as crianças possam participar das atividades diárias.

Atualmente, esta instituição, de Educação Infantil é composta por um total de 200 alunos, 15 professores, 04 (três) atendentes, 12 auxiliares, 02 (duas) cozinheiras, 1 (uma diretora) e 1(uma) secretária. Conta também com o acompanhamento de uma nutricionista que faz visita toda semana na escola para acompanhar e renovar o cardápio do café da manhã, almoço e lanche, bem como o acompanhamento nutricional e do crescimento de cada criança.

A escola trabalha na metodologia de projetos, cujas atividades são comuns a todas as turmas, observando o nível de cada criança e outras de acordo com cada professora.

As avaliações são realizadas diariamente pelo professor, observando o desenvolvimento integral da criança, sendo que no final de cada semestre, é emitido um parecer descritivo sobre o crescimento, considerando-se as habilidades motoras, cognitivas e a sociabilidade na escola.

A escola se propõe a buscar alternativas que auxiliem a criança no seu desenvolvimento como um todo, proporcionando-lhe situações compatíveis com a sua realidade, de modo a estimular o espírito crítico, cooperativo, participativo, solidário e transformador dentro do seu papel social, com vistas a preparar o educando a exercer sua plena cidadania.

### 3.2O grupo de trabalho

Realizei a pesquisa com uma turma da Pré-escola que consiste em dezesseis crianças, sendo nove meninos e sete meninas, com idade entre quatro e cinco anos.

O nível socioeconômico da maioria dos alunos é médio-baixa, têm como características serem ativas, conversarem e circularem muito na sala, mas tem um comportamento desejável, sem conflitos e indisciplina. É uma turma muito boa de trabalhar, são crianças de fácil concentração e muito curiosas, que é muito importante para seu desenvolvimento.

Nesta turma a maioria dos alunos frequenta o ambiente escolar somente no turno da manhã e alguns frequentam a escola em turno integral, por isso percebe-se em certos dias que estes ficam logo cansados e desanimados, porém geralmente, são crianças que participam ativamente das atividades propostas. Do mesmo modo cada um tem seu ritmo de aprendizagem, variando muito de um aluno para outro, necessitando de práticas que respeitem tais diferenças.

Uma turma onde há integração entre todos, são participantes e muito ativos, gostam muito de brincar, realizar as atividades propostas, construir e se envolverem dos momentos de leitura e escrita proporcionados estão sempre questionando e indagando sobre os assuntos que são explorados.

Nossa escola se propõe, sempre, a buscar alternativas que possibilitam auxiliar as crianças em todos os aspectos de seu desenvolvimento, estimulando o espírito crítico, a cooperação, a participação e os aspectos de solidariedade e humanidade, visando a serem preparados para exercer sua plena cidadania.

#### 4 AS PRÁTICAS DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escrita está presente no nosso cotidiano com uma diversidade de textos que precisam ser lidos e interpretados, é um instrumento que nos permite participar de forma efetiva da cultura letrada. A aprendizagem da escrita favorece o desenvolvimento de quem aprende a ler e a escrever, pois vivemos em uma sociedade onde as interações acontecem por meio da leitura e da escrita, da linguagem oral ou visual que contribui para a autonomia dos cidadãos.

A escrita e a sua cultura são importantes patrimônios da humanidade, portanto, direitos da criança. Quando cuidamos do contato das crianças com a escrita, tratamos de incluí-las na cultura escrita, acolhendo suas diferentes práticas sociais e o sentido que isso tem para elas. Cuidamos para que tenham acesso à complexidade da linguagem verbal, por meio de um processo criativo, tomando para si uma das mais importantes heranças culturais, responsável por mudanças no modo como as sociedades se organizaram, com reflexos no próprio modo de pensar das pessoas. (AUGUSTO, 2003, p. 124).

No Brasil, as escolas vêm enfrentando no seu cotidiano escolar muitos desafios em relação à questão de tornar os alunos bons leitores, para que isso aconteça é preciso que a sociedade perceba que a leitura e a escrita são de suma importância para a vida do indivíduo, tanto social como cultural. Nesse sentido, o estímulo para a leitura precisa começar bem cedo, desde a Educação Infantil, pois enriquece e desenvolve a linguagem e o desenvolvimento intelectual, auxilia a criança a formular hipóteses, criando vínculo afetivo, incentivando o interesse e o prazer pela leitura.

Atualmente, a Educação Infantil não tem mais o caráter assistencial, mas sabemos que passam por muitos desafios na questão da oferta, em um espaço educativo que favoreça o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança, envolvendo atividades que tem como objetivo o educar, atendendo as necessidades das crianças, não se limitando apenas ao cuidar (FERREIRA e DIAS, 2002)

Conforme o Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) há objetivos e conteúdos que norteiam a Educação Infantil, objetivando atender às expectativas esperadas nessa faixa etária, ressaltando que o

ensino da leitura e escrita fazem parte desse processo. De acordo com este documento é objetivo da educação infantil:

Com base nesse paradigma, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p. 22)

Portanto, as escolas da Educação Infantil precisam oferecer um ambiente de que favoreça o desenvolvimento afetivo, cognitivo, proporcionando o primeiro contato com a leitura e a escrita.

Para a educação infantil, a questão da alfabetização ou do letramento tem importância porque é ali, na escola, ou creche, que a criança se aproximará da escrita na companhia de um adulto que entende profundamente seu papel como linguagem no desenvolvimento intelectual e afetivo dessa criança. Não se trata de um encontro inaugural posto que, estando imersas em um mundo cercado de escrita, as crianças pensam sobre ela muito antes de chegarem à escola, sem pedir licença aos adultos. Trata-se, antes, de criar as melhores condições para a construção de significações a partir das diferentes práticas sociais da escrita, em síntese, de defender como nós, professores, esperamos que as crianças ingressem na língua escrita. (AUGUSTO, 2003, p. 122)

Nessa fase, é importante incentivar o ensino da leitura, desenvolvendo práticas dentro e fora da escola, interagindo com o texto, aproximando as crianças de leituras significativas e diversificadas, visando à formação de leitores e ampliando seu desenvolvimento intelectual. Então, é necessário que as crianças sejam estimuladas a participar de eventos variados de leitura e da escrita, que permitam o acesso prazeroso as práticas sociais que existem em nossa sociedade. Nesta perspectiva, considero que a Educação Infantil é a base para a construção de bons leitores, pois essa construção envolve processos de compreensão da aprendizagem da criança e fatores que levarão futuramente ao sucesso ou ao fracasso.

É, portanto, papel da educação infantil disponibilizar a todas as crianças as informações necessárias para que possam pensar sobre sua própria língua. E isso não deve significar, de modo algum, apressar a escolarização, pelo contrário. O contato com a leitura e a escrita não tem o objetivo de garantir que todas as crianças leiam e escrevam autonomamente ao final da educação infantil – e nem é uma expectativa que se deva ter – mas,

assegura a elas o direito de pensar sobre o assunto, de explorar ideias sobre o que se escreve e como se escreve. (AUGUSTO, 2003, p. 124)

Nesse sentido, o processo de leitura e escrita é favorecido quando as crianças são desafiadas a pensar sobre o que vem a ser a escrita e para que serve em nossa sociedade. Isso implica a experiência com os diferentes discursos que podem ser produzidos pela escrita, evidenciando-a como mais uma possibilidade de expressão e não a única.

Nesta direção, Mello (2005) enfatiza a necessidade de se rever o tempo dedicado às crianças

[...] levando em conta os novos conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento das crianças [...] devemos deixar contaminar o ensino fundamental com atividades que julgamos típicas da educação infantil [...]. Falo das atividades de expressão como desenho, a pintura, a brincadeira de faz-de-conta, a moldagem, a construção, a dança, a poesia e a própria fala. Estas atividades são, em geral, vistas na escola como improdutivas, mas, na verdade, são essenciais para a formação de identidade, da inteligência e da personalidade da criança, além de constituírem as bases para a aquisição da escrita como um instrumento cultural complexo. (MELLO, 2010, p.24)

Nesse sentido, Mello (2010) afirma que

(...) amplia-se o caráter do trabalho do professor da educação infantil e do ensino fundamental. Em lugar de apresentar as crianças exercícios de treino de escrita, a preocupação do professor deve orientar-se para a criação de novas necessidades nas crianças – entre elas a necessidade de escrita – a partir de aprendizagens possam se efetivar num nível mais elevado. (MELLO, 2010, p.33)

Isto implica ao trabalho do professor, explorar a capacidade de expressão das crianças a partir das diferentes possibilidades de linguagem, ou seja, explorar a linguagem oral por meio de relato, de poemas e de músicas, a linguagem plástica a partir do desenho, a pintura, a colagem, o faz de conta e tantos outros, pois a necessidade de expressão surge a partir do que as crianças ouvem, vivem, descobrem e aprendem e quando essas experiências são registradas por escrito por meio de textos que as crianças produzem (situação que a professora assume a função de escriba) possibilitam uma introdução mais adequada ao mundo da linguagem escrita.

Importa considerar que a escrita esta presente como instrumento cultural em diferentes circunstâncias e eventos sociais, cabendo ao professor problematizar junto às crianças o uso e a relevância destas práticas na vida cotidiana.

Pela curiosidade as crianças tem seu primeiro contato com o livro e com os diferentes portadores de textos que existem na nossa sociedade. Nesse momento da formação do leitor cabe ao professor desenvolver e ampliar os conhecimentos sobre a leitura e a escrita, utilizando-se de diferentes recursos com diferentes textos como contos, fábulas, histórias infantis, placas, desenhos, e outros, para realizar atividades significativas a elas. Nesse processo de formação, o professor é o mediador da aprendizagem, estabelecendo uma relação de confiança, instigando a sensibilidade e a inteligência, assim como incentivando e inserindo a criança na cultura escrita.

Então, o professor como mediador dessa inserção deve se preocupar em criar um ambiente agradável e convidativo, gerando as expectativas e permitindo a indagação e o questionamento acerca das diferentes praticas de leitura e de escrita.

O professor precisa ter consciência que quando se insere a criança no mundo da escrita, o faz pertencer ao mundo do qual faz parte. Na Educação Infantil precisam-se estabelecer bases para que a criança possa crescer e desenvolver-se, incluindo a participação efetiva no mundo da cultura escrita. Isso significa que ensinar a escrita é mais que ensinar a escrever. Portanto, o professor precisa criar possibilidades para que a criança se constitua como leitora, criando suas hipóteses, inserindo-a em práticas de letramento, não como uma forma imposta, mas construída com propostas pedagógicas coerentes e fundamentadas.

Segundo Britto (2005, p.17)

[...] é preciso ter claro que alfabetizar não é formar no domínio de uma técnica, mas sim por a pessoa no mundo da escrita, de modo que ela possa transitar pelos discursos da escrita, ter condições de operar criticamente com os modos de pensar e produzir da cultura escrita. (2005, p.17)

Nesse contexto, a Educação Infantil é um espaço de aprendizagens com diferentes linguagens que buscam proporcionar o desenvolvimento integral da criança tanto para a aquisição de hábitos e atitudes quanto de interação com a cultura da leitura e escrita.

Para Mello e Farias (2010)

A relação que se estabelece entre a criança e a cultura é, na Educação Infantil, mediada inicialmente pelo/a professor/a que organiza e disponibiliza os objetos da cultura material e não material para as crianças. Quanto mais o/a professor/a compreender o papel da cultura como fonte das qualidades humanas, mais intencionalmente poderá organizar o espaço da escola para provocar o acesso das crianças a essa cultura mais elaborada que extrapola a experiência cotidiana das crianças fora da escola. É o/a professor/a quem organiza o tempo da criança na escola. E quanto mais ele/ela compreender a importância do afetivo – isto é, da vontade – no processo de aprendizagem e quanto melhor perceber as formas como a criança nas diferentes idades melhor se relaciona com a cultura e aprende, melhor organiza as condições concretas para a realização de atividades significativas para a criança. Dessa forma, melhor orienta o desenvolvimento infantil. Sabendo da importância da relação criança/cultura para o desenvolvimento cultural e psíquico, intencionalmente busca as formas adequadas para provocar nas crianças o estabelecimento de uma relação com a cultura que favoreça o desenvolvimento das máximas qualidades humanas nas diferentes etapas de seu desenvolvimento. (MELLO e FARIAS, 2010, p.58-59)

A criança para aprender, precisa ser parte integrante desse processo, tendo o professor como colaborador. A forma como trabalhamos para garantir a inserção efetiva na cultura escrita é uma das conquistas que a educação pode permitir, ou seja, a formação e o desenvolvimento máximo da inteligência e da personalidade das crianças. (MELLO e FARIAS, 2010, p.23)

Nesse contexto, os professores precisam utilizar de vários recursos e metodologias para inserir a leitura sendo parte da aprendizagem da criança para a construção de bons leitores.

(...) queremos que nossas crianças leiam e escrevam bem e se tornem verdadeiras leitoras e produtoras de texto – de fato é uma meta importantíssima do nosso trabalho de professor – é necessário que trabalhem profundamente o desejo e o exercício da expressão por meio de diferentes linguagens: a expressão oral por meio de relatos (...).é necessário que a criança experimente os materiais disponíveis, que a escola e o educador tenham como responsabilidade ampliar e diversificar sempre. (MELLO, 2010, p.36)

Desse modo, o despertar para a leitura e escrita vem contribuir para que a criança seja autônoma no seu meio social, valorizar o contato com diversos tipos de textos.

## 5. AÇÕES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COTIDIANA

Gomes (1993, p.122 e 133) a escola precisa ser um espaço a todas as linguagens, preparando a criança não somente para a aprendizagem da escrita, mas também como forma de ampliar sua capacidade comunicativa. Ela precisa mudar sua forma de repensar e agir sobre como ensinar os alunos a ler e escrever.

Mello (2010)

[...] nos propusemos a acompanhar o envolvimento das crianças com os objetos disponíveis no espaço da escola com a perspectiva de ampliar o conhecimento das crianças, de criar novas referências para suas produções e ampliar seu desejo de saber, criando nelas, ao mesmo tempo, novas necessidades humanizadoras. (MELLO, 2010, p. 59)

Através da reflexão sobre as práticas desenvolvidas, desafiei-me a pensar em formas de expandir as experiências infantis com as práticas sociais de leitura e a escrita. Meu intuito foi de promover a inserção prazerosa da criança na cultura escrita, sem com isso antecipar o processo formal de alfabetização.

O trabalho foi desenvolvido a partir da análise cuidadosa dos interesses e necessidades manifestadas no cotidiano, para desenvolver vivências de práticas sociais de leitura e de escrita na educação infantil, que viabilize a inserção prazerosa da criança na cultura escrita.

Por isso, planejei as ações envolvendo receitas culinárias que é um gênero textual no qual predomina o aspecto tipológico do descrever ações, tendo, como estrutura, as seguintes partes: ingredientes, modo de fazer, tempo de preparo, calorias e rendimento. No trabalho com receitas, precisa-se considerar o objetivo do gênero textual, quem faz uso dele (escreve e lê), onde encontramos e do que fala uma receita. Assim como outras ações que planejei tendo como trabalho o faz de conta, onde as crianças construam e reconstruam significados e desenvolvam o prazer pela leitura. Através da leitura podemos trabalhar em grupo os princípios e experiências da alfabetização, sendo fundamental para o desenvolvimento humano.

Objetivos específicos: mostrar as crianças as diferentes formas de utilização da escrita em nosso cotidiano, evidenciando esta como um instrumento social que serve para registrar fatos, acontecimentos, como recurso de memória, usos e funções da escrita; incentivá-los a participar das interações

da sala de aula, respondendo e indagando sobre as questões propostas, além de proporcionar que exponham suas opiniões no grupo e favorecendo assim, de forma lúdica e dinâmica, experiências diversificadas, estimulando o gosto pela leitura, enriquecendo a criatividade, o imaginário e o conhecimento.

A seguir algumas ações desenvolvidas e compartilhadas com as crianças que objetivaram promover ações significativas utilizando diferentes linguagens. São ações direcionadas, registradas por meio de fotografias que permitem o registro no dia a dia da criança.

### 5.1 Hora da Receita

Muitos são os momentos em que as crianças da Pré-Escola da EMEI Beija Flor, de Faxinal do Soturno, participam voluntariamente de atividades desenvolvidas em grupo, sejam essas dirigidas, brincadeiras livres, na hora do lanche, em diversos momentos percebe-se o envolvimento de todos e a vontade de participar com o que está sendo proposto.

Num primeiro momento, pensei em desenvolver as ações de forma lúdica integrando a leitura e a escrita em todos os momentos das atividades.

Em uma das aulas, num certo momento ouvi uma conversa entre duas crianças que falavam sobre um bolo que a mãe de uma delas havia feito, me integrei na conversa e falei a elas que iria trazer para a próxima aula tudo sobre o que era necessário para se fazer um bolo. Levei gravuras e um bolo pronto, convidei as crianças para sentarem na rodinha da leitura, onde conversamos sobre se gostavam de bolo? Qual tipo de bolo? Quais os ingredientes que faziam parte? Então, mostrei gravuras de bolos e coloquei o bolo no meio da rodinha, todos pegaram um pedaço e iam respondendo as questões anteriores. Vendo o entusiasmo das crianças propus fazermos um bolo de chocolate, de imediato toparam.



Figura 1 – Fazendo Bolo (intervenção da professora)



Figura 2 – Fazendo Bolo (experimentando e ajudando)



Figura 3 – Fazendo Bolo (participação ativa das crianças)

Conforme mostra a figura 1, 2 e 3, levei as crianças para cozinha, em grupo, para aprender a fazer um bolo de chocolate assim como degustar. Antes de colocarmos a mão na massa, desenvolvi na sala a receita do bolo, ingredientes, sua validade: coloquei os ingredientes na mesa, fui questionando: “o que é esse elemento? Para que serve? De onde vem?”; então mostrei a elas as embalagens da farinha, do leite, da margarina, do chocolate. Elas manusearam e mostraram as letras que havia nas embalagens.

Após, tinha confeccionado fichas com os nomes dos ingredientes, mostrei-as, pedindo para as crianças identificar cada um dos ingredientes; foi explorado ainda a importância dos alimentos para nossa saúde, como eles devem ser armazenados, bem como os cuidados que precisamos ter na cozinha em relação à higienização das mãos e dos utensílios a serem utilizados. Nesse momento, pedi para que as crianças fizessem a procura dos nomes que estavam na ficha com a embalagem. Elas mostravam e ajudavam seus colegas dizendo: “essa é do meu nome e do seu”. Esta situação remete as considerações de Ferreiro quando diz que:

As crianças não aprendem porque simplesmente veem letras e escritas e sim porque se propõem a compreender o que é que se pode obter com esses instrumentos. Em resumo: não aprendem porque simplesmente veem e escutam, e sim porque elaboram cognitivamente com o que o meio lhes oferece (FERREIRO, 2001, p. 37).

As crianças ficaram atentas às explicações e verificando como se dá a mistura dos ingredientes, assim como participando na inserção dos ingredientes que fazem parte do bolo e experimentando. Muitas perguntavam “por que ficou marrom da cor do chocolate? Posso colocar a mão para sentir como é? Será que ficará com gosto bom? Vai ficar duro depois?”.

Muitas foram as intervenções e percebia no olhar deles a alegria e o entusiasmo do novo. As crianças em todos os momentos, como se verifica nas figuras, estavam em grupo, mostrando uma para a outra como era, ajudando-se mutuamente.

Acredito que a atividade colaborativa enriquece e favorece a aprendizagem, por meio da interação, pois de acordo com Macedo (2010) é com e por meio do outro que os pequenos aprendem a argumentar, tomar decisões, compartilhar experiências, observar e coordenar pontos de vista.

Esses momentos de atividades práticas mostram que as crianças estão sempre dispostas a auxiliar os seus colegas, isso acontece na sala de aula, na hora de pegar brinquedos, fazer um trabalhinho manual ou de artes. Essas atitudes demonstram a facilidade que as crianças dessa faixa etária têm em ajudar e de ser ajudada, não se sentem envergonhadas e nem constrangidas diante das situações, sem medo de errar. Também se percebe a facilidade de fazer, ampliar e criar vínculos de amizade, e esses vínculos favorecem a aprendizagem onde as torna mais prazerosas.

No momento da degustação, figura 4, foi uma festa, todos experimentaram e aqueles que não gostam de bolo aprenderam a comer vendo o colega. Ao término dessa atividade, as crianças colaboraram com a limpeza do refeitório e dos utensílios utilizados.



Figura 4 – Fazendo Bolo (degustando)

Em sala de aula, na rodinha da leitura, conversamos sobre o que foi realizado na cozinha, as crianças falaram sobre o que suas emoções e o que fizeram, então coloquei o alfabeto móvel no chão para que elas manuseassem e construissem palavras conforme o que foi realizado na cozinha, pedia para soletrassem as letras que formavam a palavra, perguntava se havia alguma palavra na sala que começasse com a letra que haviam formado, elas identificavam na sala de forma criativa.

Realizamos o relato das informações e das palavras construídas, pois a partir dos relatos das experiências vivenciadas percebemos a riqueza de conhecimento adquiridos pelas crianças e o que mais marcou naquele momento.

Posteriormente, conversamos sobre a produção de um texto no quadro, texto coletivo, eu ia escrevendo, questionando e eles falando e contribuindo, foi realizado um cartaz depois com o texto feito pelo grupo. Dessa maneira, o propósito foi de evidenciar as crianças à escrita como forma de registrar acontecimentos e fatos vivenciados, permitindo a elas compreenderem as diferenças entre o relato oral e o relato escrito.

## 5.2 Cozinhar é aprender

Durante a prática de fazer o bolo, uma das crianças falou ao grupo que nunca havia experimentado maçã do amor, então decidimos, em grupo, que iríamos fazer. Para tanto foi questionado quem já havia comido maçã do amor, ou ouvido falar da

guloseima. Muitos responderam com a Branca de Neve e os Sete Anões e outras falaram que a encontramos maçã do amor em parques de diversões e circos. Então coloquei livros e materiais no chão sobre o tapete que evidenciavam sobre tais histórias para que nestes identificassem onde estavam as maçãs.

Pesquisamos sobre a importância da maçã para nossa saúde, em revistas e livros que procurei na biblioteca e outros pedidos para eles trazerem de suas casas, pois são fontes de pesquisa que tem conhecimentos e saberes, quando lemos bons livros estamos interagindo e abstraído o conhecimento de outras pessoas sobre os mais diversos assuntos.

Como culminância de nossa investigação, questionei como poderíamos descobrir como as maçãs do amor eram feitas. Novamente, veio à tona a prática social relativa ao registro de receitas culinárias. Identificamos, então, quais os ingredientes eram necessários para fazer a maçã do amor. Organizamos uma lista para nos auxiliar a lembrar no momento da leitura da receita, passo a passo fui registrando cada fala das crianças.

Trabalhar conhecimentos, capacidades e atitudes envolvidas na compreensão dos usos e funções sociais da escrita implica, em primeiro lugar, trazer para a sala de aula e disponibilizar, para observação e manuseio pelos alunos, muitos textos, pertencentes a gêneros diversificados, presentes em diferentes suportes. Mas implica também, ao lado disso, orientar a exploração desses materiais, valorizando os conhecimentos prévios do aluno, possibilitando a ele deduções e descobertas, explicitando informações desconhecidas. (MEC, 2007, p.20)

Falamos novamente sobre como devem ser armazenados os alimentos, quais os cuidados que precisamos ter na cozinha em relação à higienização das mãos e dos utensílios a serem utilizados. Neste momento, as crianças foram instigadas a observar os cartazes de como manter o ambiente limpo e de como mantermos nossa higiene corporal para realizarmos as atividades, conforme figuras 1, 2 e 3.



Figura 1 – Cartazes de orientação sobre higiene no banheiro

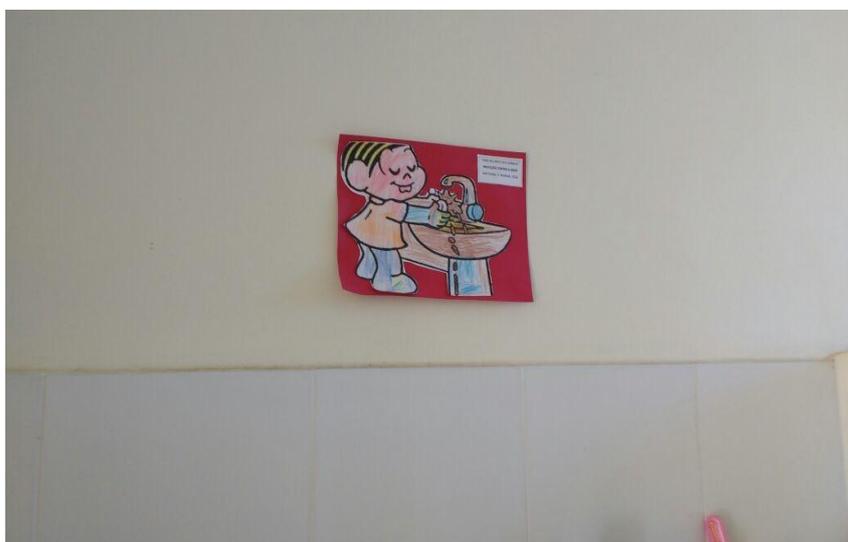


Figura 2 – Cartazes de orientação sobre higiene no banheiro



Figura 3 – Cartazes de orientação sobre higiene no banheiro

Conforme mostra a figura 6, 7, 8 e 9, as crianças foram para cozinha, em grupo, aprender a fazer maçã do amor e depois degustar.



Figura 6 – Auxiliando nos ingredientes



Figura 7 – Auxiliando na colocação dos ingredientes



Figura 8 – Colocando espetinho nas maçãs



Figura 9 – Passando a calda nas maçãs

Após as explicações de como fazer, fomos para a cozinha, com o auxílio da merendeira da escola fomos realizando nossa prática, as crianças participaram ativamente acrescentando os ingredientes, todas interviram na realização, ficavam atentas às mudanças que ocorria com o cozimento da calda. Estavam curiosas em saber como iria ficar, os olhos brilhavam e a curiosidade era percebida com os gestos e cochichos no grupo.

Realizar atividades envolvendo as crianças, deixando que elas sejam os autores do processo demonstra que a aprendizagem é significativa e que realmente ela se concretiza. As crianças são agentes transformadores da aprendizagem, estão sempre questionando, participando e cooperando para que se efetive e para que haja o envolvimento de todos. Essa é uma fase em que não há o medo de errar,

uma fase da amizade, da partilha, de estar sempre atento e observando tudo, por isso a importância do professor desenvolver atividades significativas para uma melhor qualidade no ensino.

Nessa atividade só intervi nas explicações, as crianças participaram e se envolveram em todos os momentos, houve ajuda mútua e realizaram a atividade com muito prazer, deixamos para degustar as maçãs do amor no outro dia. No momento da degustação, uma das crianças que nunca havia experimentado ficou muito feliz. Primeiro disse que tinha um gosto estranho, mas após falou que era uma delícia e que iria ensinar sua mãe a fazer para deixarem todos em casa felizes. Ao término dessa atividade, as crianças colaboraram com a limpeza do refeitório e dos utensílios utilizados.

Posteriormente, fomos a sala de informática para pesquisar informações sobre a maçã, forma, cor e letras que formam a palavra. Também os levei à biblioteca para manusearem os livros que havia separado referente ao trabalho desenvolvido na aula, sentaram nas mesinhas e no tapete, começaram a contar o que estavam vendo no livros e a contar para os colegas, esse momento teve como objetivo viabilizar a compreensão que as crianças têm sobre a leitura através da visualização das informações dos livros e dos conhecimentos que as crianças têm do assunto.

As crianças levaram os livros da escola para ler em casa com a ajuda dos pais e no dia seguinte compartilharam com os colegas o título do livro, autor, a história e a sua opinião sobre ele. Importa considerar que a prática da leitura precisa ser vivenciada, pois a criança torna-se parte integrante do seu mundo imaginário, e observa-se que é o momento em que elas têm o contato com os livros, despertando o hábito pela leitura e integrando a família, assim como a descoberta pelas primeiras palavras, mesmo sendo realizada a leitura de imagens.

### 5.3 Receita culinária

Dando continuidade a proposta pedagógica, outra ação desenvolvida através da sequência didática com gênero textual de receita da culinária, com a ação “você é o (a) cozinheiro (a)”, tendo em vista o intenso interesse das crianças com as práticas culinárias.

As crianças foram desafiadas a decidir o que iriam fazer de lanche e almoço, usando sua imaginação criaram momentos significativos e muito divertidos.

As crianças, nessa etapa, brincam, desenvolvem sua imaginação, seu pensamento, seu raciocínio e mostram da maneira que acharem necessários, com espontaneidade e do jeito delas. Percebemos isso, nas figuras 1, 2 e 3, onde tanto meninos quanto meninas brincam de cozinha, não há discriminação em relação ao gênero para realizar uma atividade feita em casa, cozinhar. Ajudavam uma a outra, mostrando como fazer tal comida e como servir, as meninas chamavam os meninos para realizarem alguma coisa como cortar alguns alimentos, mexer a panela, brincaram e se divertiram muito.



Figura 1 – Brincando de casinha



Figura 2 – Ensinando a fazer comidinha



Figura 3 – Brincando de comidinha

Quando falamos que queremos uma sociedade mais igualitária e justa, precisamos desenvolver em sala de aula atitudes que demonstram que as atividades domésticas podem tanto serem feitas pelo homem como pela mulher, então proporcionar as crianças papéis diversos, sem criar rótulos durante as brincadeiras, torna-as mais justas e participativas.

Na nossa escola o brincar é parte integrante do nosso currículo, tanto na socialização como na compreensão das atividades lúdicas, e como fonte de conhecimento. Segundo FERREIRA (2003), no faz-de-conta a criança aprende a dominar as regras, trabalhar suas emoções, seus medos.

Nessa atividade houve muita troca, as crianças compreenderam e conheceram outras formas de viver em sociedade, verificando que todos são capazes de realizar diversas atividades domésticas. Foram trabalhados os nomes dos “pratos típicos” feitos por eles, gênero (masculino e feminino) e respeito mútuo. Assistimos a um vídeo sobre Cada um com seu jeito – da turma da Mônica, conversamos, essa atividade teve duração de três aulas. Foi pedido as crianças que assistissem bem as cenas e escutassem bem a letra da música, nesse momento conversamos sobre as diferenças presentes em cada personagem e que precisamos todos colaborar em casa ou na escola independente do gênero – feminino ou masculino, todos precisamos realizar tarefas como cozinhar, arrumar casa, etc, respeitar e aprender a conviver em grupo, que cada um tem sua maneira de ser. A seguir a canção que há no vídeo.

### **Cada um tem o seu jeito (Turma da Mônica)**

A Mônica não leva desaforos para casa  
 Resolve seus problemas na base da coelhada  
 Cascão morre de medo de qualquer coisa molhada  
 E diz para todo mundo que banho é uma furada

Refrão 1:

É isso aí

Cada um tem o seu jeito

Na base da amizade

Trate todos com respeito

Refrão 2:

É isso

Cada um na sua

Que tal juntar a turma

Pra brincar na sua rua

Quando o cebolinha não está falando "elado"

É porque um novo plano está sendo bolado

Magali come de tudo e não acha isso errado

Come qualquer coisa, mas prefere melancia sua fruta favorita

Chico Bento lá na roça vê o mundo sossegado

(repete o refrão)

Marina gosta muito de pintar

Franjinha acha que sabe de tudo

A Deise quando está de fora fica muito chateada

Astronauta vive muitas aventuras lá no espaço

Anjinho tenta se tornar um menino de verdade

E protege a turminha de uma enrascada

(repete o refrão)

A turma da Mônica é um resumo

Do que está acontecendo por aí...

Na terra ou no céu trate todos com respeito

Você também é capaz

Aceite os amigos como são

Para conviver em paz  
É só abrir o coração  
Nenhuma ofensa é tão grave  
Ou problema invencível  
A amizade é a chave  
Deste plano infalível"

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=2DoiJxNBjNA>

#### 5.4 Brincando de Médico

GONZAGA (2010) afirma que as crianças constroem vínculos com os objetos, estabelecendo relações de posse, abandono e perda e também por meio destas brincadeiras refletem sobre papéis e situações que vão encontrar ao longo da vida social. Várias são as atividades lúdicas presentes no cotiando escolar das crianças da Educação Infantil, nesses momentos participam, se envolvem e criam um mundo de fantasia, utilizando vários objetos que há na sala de aula e em seus lares, assim como na representação dos papéis vivenciados através de leitura de contos ou vídeos assistidos.

Em sala de aula, propus para as crianças realizarem a brincadeira de médico, utilizando vestimentas de médico. Perguntei se já foram a uma consulta, como ele conduzia a consulta, como usava os objetos do trabalho, após eles realizaram a atividade, sendo criativos e usando a sua imaginação. Conforme figuras 1, 2 e 3, as crianças tiveram a liberdade para desenvolverem a atividades, isso contribui para que cada um escolhesse quem seria o médico e que seria o paciente, a partir desse momento criaram as falas e a cena, socializaram através da representação e do faz de conta.

A brincadeira do faz de conta está sempre presente nessa faixa etária, sendo uma atividade prazerosa, favorece a integração e socialização entre eles. Na atividade brincar de médico percebe-se que ela contribui para a desinibição, para as relações sociais, também fortalece a amizade e confiança existente na turma. Segundo SPOLIN (1998, p.27), todas as pessoas são capazes de improvisar e se o ambiente for alegre e livre de autoritarismo, todos entrarão no jogo.

A participação das crianças foi efetiva e com muita liberdade para se expressarem, determinaram quem seria quem e as falas, esse momento foi

significativo e enriquecedor para a aprendizagem. Após, conversamos sobre a atividade os pontos positivos e negativos, também questionei quais os objetos são usados pelo médico, brincamos com o alfabeto móvel, montamos as palavras com ele para as crianças se familiarizarem. Após aproveitamos para registrar o que realizamos em uma folha, eles iam dizendo e eu anotando.

Os textos que utilizamos e confeccionamos em sala de aula são referências para a reflexão de nossas crianças sobre o que elas entendem da linguagem escrita. Por isso, expor em local bem visível uma lista, contendo os nomes de todos da turma, o alfabeto, os cartazes com canções e parlendas conhecidas ou com os títulos das histórias já lidas pela classe, contendo o registro do trabalho realizado.



Figura 1 – Brincando de médico e paciente



Figura 2 – Brincando de médico e paciente



Figura 3 – Brincando de médico e paciente

Os materiais confeccionados e colocados em sala de aula constituem-se em fontes de informações importantíssimas para a turma, em diversos momentos da rotina e ajudam no processo contínuo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Percebemos que através de registros, pode-se observar que há uma rotina na organização das atividades desenvolvidas, mesmo sendo conduzida pelo professor observa-se que as crianças participam ativamente, colocando seus pensamentos e pronunciando-se, livremente, em relação à prática pedagógica desenvolvida sobre a leitura e a escrita.

O incentivo, o estímulo e a diversidade de atividades são fatores importantes para formar leitores que buscam a leitura como hábito e prazer; por isso, o professor precisa promover práticas de leitura na escola, hábito que precisa ser estimulado desde a infância através da fantasia e da imaginação, tendo como propósitos que as crianças aprendam a encontrar um sentido.

A partir da leitura a criança pode melhor compreender a realidade em que ela está inserida, questionar e concluir o que pensa sobre o seu próprio mundo, torna-se sujeito ativo desse processo. A habilidade da leitura vai além de decodificar, significa interpretar e compreender o que está sendo lido, possibilitando com isso viver e dar sentido as coisas que estão ao nosso redor.

Para tanto é preciso estimular o imaginário da criança através de leituras significativas, uma tarefa de suma importância para a escola, já que percebemos que muitas famílias não tem o hábito e nem o gosto pela leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa surgiu com o objetivo de desenvolver vivências de práticas sociais de leitura e de escrita na educação infantil, viabilizando a inserção prazerosa da criança na cultura escrita do contexto escolar da Educação Infantil, bem como identificar as possibilidades do trabalho com a leitura e a escrita assim como desenvolver ações direcionadas a experiências de leitura e de escrita e analisar os aprendizados proporcionados pelas ações desenvolvidas.

Acredito que na Educação Infantil seja o espaço de construção e reconstrução de conhecimento, vivências e experiências, um espaço de educar, de formar hábitos e atitudes, do momento de brincar, interagir e contribuir para o processo de alfabetização das crianças.

A leitura desperta na criança sensações diferenciada, principalmente quando ouve uma história desperta o prazer, a imaginação e a criatividade, por isso precisa ser desenvolvida de forma autônoma, com iniciativa de levar a criança a refletir sobre o seu próprio ato de ler, utilizando a leitura e a escrita como um hábito significativo.

Para isso, é fundamental que o professor desenvolva um planejamento com estratégias de leitura e escrita, de forma lúdica e diversificada, respeitando o ritmo de cada criança, de modo a envolvê-la em um processo de reflexão sobre o processo de ler e escrever. Esse processo seja uma aprendizagem mais significativa, ser um colaborador desse processo, proporcionando a criança a ver os livros como grandes fontes de informações e conhecimento, sendo uma importante ferramenta pedagógica para a sua vida futura.

A partir da pesquisa verificou-se que a leitura e a escrita podem ser trabalhadas na Educação Infantil, mas com atividades mediadas pelo professor e acompanhadas pelas crianças de forma criativa e com ações direcionadas, envolvendo e colocando o professor no compromisso de mudança de ensino. Com isso, percebo que as contribuições das ações como forma de reflexão e de ressignificação da prática pedagógica permitem novos conhecimentos.

Enfim, com o desenvolvimento dessa pesquisa tenho a certeza do quanto o hábito da leitura é importante para nossa vida e precisa ser estimulada na família e

ter continuidade na Educação Infantil, pois é etapa em que se constroem os alicerces para o futuro.

O ato da leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja acolhedor e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente. (BRASIL, 1998, p. 135, v. 3)

Por isso, esta pesquisa busca refletir sobre a minha prática educativa como professora sobre a leitura, melhorando-a, e também, refletir em torno do ato de ler. Assim, percebi que a aprendizagem com leitura precisa ser enriquecedora, em que as crianças possam se desenvolver como sujeitos ativos e criativos da sua aprendizagem, tornando-se o principal agente da construção de novos saberes.

Considero que a alfabetização como aspecto importante e impulsionador dessas dimensões, que a leitura e a escrita precisam estar presentes na vida escolar das crianças desde a Educação Infantil, a deixando descobrir, tocar e sentir as formas e contexto da leitura no espaço vivenciado por ela.

A escola é o espaço que isso acontece, é uma instituição social que apresenta seus objetivos e para isso precisa ser um ambiente acolhedor, estimulante, adequado, equipado e atualizado, que seja capaz de ser um espaço que proporciona e favorece aprendizagens.

Concluo que precisamos investigar mais sobre nossa prática pedagógica e debater nossa formação em relação à alfabetização na Educação Infantil, vivenciar experiências que realmente contribuam para nossa prática, tendo como embasamento experiências pessoais do nosso cotidiano escolar como elemento importante para colaborar no desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, S. O. **A linguagem Escrita e as crianças - Superando Mitos na Educação Infantil**. UNESP, São Paulo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: GOULART, Ana Lucia de Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-20.

FARIA, A. L. G. **Sons sem palavras e Grafismo sem letras: Linguagens, Leituras e Pedagogia na Educação Infantil**. In: FARIA, A.L.G., MELLO, S.A. **O Mundo da Escrita na Pequena Infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde Ferreira; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A escola e o ensino da leitura: Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, jan./jun. 2002.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009

\_\_\_\_\_ e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Trad. Diana Myriam Linchtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, Denise Barata. **Caminhando com arte na pré-escola**. In: GARCIA, Regina Leite (org.) **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

GONZAGA, Ana. **Objetos com vida**. Revista Nova Escola. Edição especial n. 33, p. 30-3, setembro de 2010.

MACEDO, Lino. **Jogar para viver e conhecer**. Revista Nova Escola. Edição especial n. 33, p.50, set. 2010.

MELLO, Sueli; FARIAS, Maria A. **a escola como lugar da cultura mais elaborada**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>

\_\_\_\_\_ (org.). **Linguagens Infantis - Outras Formas de Leitura**. Editora: Autores Associados, 2005.

MELLO, Sueli Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil. In: FARIA, Ana Lucia Goulart; MELLO Sueli Amaral. **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores associados, 2005. p. 23-40.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Pro letramento, programa de formação de professores anos-séries iniciais do ensino fundamental. **Alfabetização e linguagem**. Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE FAXINAL DO SOTURNO. **Projeto político pedagógico da EMEI Beija-Flor**. Faxinal do Soturno, 2012.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

TRIPP, Davi. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 433-466, set./dez. 2005.